

OS BENEFÍCIOS DE UM AMBIENTE INCLUSIVO E ACESSÍVEL PARA ESTUDANTES COM AUTISMO: ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E EMOCIONAL

Juliana Fernandes de Sousa ¹
Thanyse Mendes Gomes Machado ²
Rosa Maria Duarte Veloso ³
Alberto Ferreira Oliveira Neto ⁴

RESUMO

Este trabalho ressalta a importância da oferta de um ambiente inclusivo e acessível para estudantes com autismo, tendo em vista seu pleno desenvolvimento educacional, social, e, sobretudo, reforçando essa modalidade de ensino como um princípio fundamental da educação contemporânea, que busca promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola é fundamental para garantir um ambiente de aprendizagem acolhedor e adaptado para todos os estudantes. Por isso, é fundamental que a escola adote estratégias e recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas dos alunos com autismo, promovendo sua integração e participação ativa no ambiente escolar. Neste contexto, este trabalho relata as práticas inclusivas adotadas em uma escola pública da rede estadual do Maranhão no ano de 2023 junto à sala de recursos multifuncionais (SRM) para acolher e promover a aprendizagem dos alunos com autismo. Corroborando com esse trabalho os autores: Heck e Battist (2015); Asperger (1944); Alexandre et al. (2010). Foram realizadas atividades de qualificação dos profissionais em serviço, adaptação das atividades dos componentes curriculares para aplicação em sala de aula regular, disponibilização de recursos de apoio na sala multifuncional, bem como o atendimento educacional especializado e a promoção de atividades que estimulam a interação e a socialização dos alunos. As discussões e as atividades realizadas junto aos professores para a inclusão desses estudantes contribuíram para o aumento da segurança do professor no fazer pedagógico. A partir desse trabalho foi possível desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem que fortaleceram a inclusão dos estudantes, sabendo que não existe uma receita pronta, mas é preciso investir no acolhimento e na mediação da aprendizagem.

Palavras-chave: Inclusão, Autismo, Escola, Educação básica, Diversidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação inclusiva é um direito de todos e deve ser garantida em todos os níveis de ensino, promovendo a participação e o aprendizado de todos os estudantes, respeitando suas singularidades. Nesse sentido, entende-se que a inclusão de

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade latinoamericana de Educação- FLATED, julianasousa51978@gmail.com;

² Graduada em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, thanysem@gmail.com;

³ Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará - UFC, rosamdv@prof.edu.ma.gov.br;

⁴ Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, albertoferoline@gmail.com;

alunos com autismo na escola é um tema de extrema importância na atualidade, visto que a educação inclusiva visa proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e adaptado para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades especiais.

Este trabalho aborda a inclusão de alunos com autismo na escola, destacando a importância de oferecer um ambiente inclusivo e acessível para esses alunos, de modo a garantir seu pleno desenvolvimento educacional e social.

O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento dos indivíduos. Por isso, é fundamental que a escola adote estratégias e recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas dos alunos com autismo, promovendo sua integração e participação ativa no ambiente escolar.

Neste contexto, este trabalho investiga as práticas inclusivas adotadas pelas escolas para acolher e promover a aprendizagem dos alunos com autismo, como a capacitação dos profissionais da educação, a adaptação do currículo escolar, a disponibilização de recursos de apoio e a promoção de atividades que estimulem a interação e a socialização dos alunos.

Além disso, são discutidos os benefícios da inclusão de alunos com autismo na escola, tanto para os próprios estudantes, que têm a oportunidade de aprender e conviver em um ambiente diversificado, quanto para toda a comunidade escolar, que se torna mais consciente e solidária em relação às diferenças e necessidades individuais.

Este trabalho relata as práticas inclusivas adotadas em uma escola pública da rede estadual do Maranhão no ano de 2023, com aproximadamente 300 estudantes, sendo 32 estudantes com deficiência junto à sala de recursos multifuncionais (SRM) para acolher e promover a aprendizagem dos alunos com autismo. Corroborando com esse trabalho os autores: Lopes, Centeno (2005); Asperger (1944); Alexandre, Dias (2010). Foram realizadas atividades de qualificação dos profissionais em serviço, adaptação das atividades dos componentes curriculares para aplicação em sala de aula regular, disponibilização de recursos de apoio na sala multifuncional, bem como o atendimento educacional especializado e a promoção de atividades que estimulam a interação e a socialização dos alunos.

As discussões e as atividades realizadas junto aos professores para a inclusão desses estudantes contribuíram para o aumento da segurança do professor no fazer pedagógico, além de reforçar a importância da educação inclusiva como um princípio fundamental da educação contemporânea, que busca promover a igualdade de

oportunidades e o respeito à diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

O presente trabalho baseou-se na análise de estudos de caso e com a experiência vivenciada por mim como professora da SRM (sala de recursos multifuncionais) de uma escola da rede estadual de ensino no ano de 2023.

METODOLOGIA

O estudo foi conduzido por meio de uma análise detalhada dos laudos dos estudantes, com observação minuciosa do comportamento individual e a aplicação de testes cognitivos específicos. Esta etapa inicial possibilitou a construção de um perfil personalizado para cada aluno, abordando as características do autismo e destacando suas fortalezas e desafios.

A primeira fase envolveu a avaliação individual, durante a qual foram identificadas as necessidades do aluno, considerando suas habilidades, dificuldades e interesses. A partir dessa avaliação, foi criado um perfil que contemplasse suas características únicas. Em seguida, foi promovida a formação e sensibilização da equipe escolar, com treinamentos mensais de duas horas para educadores e funcionários, focando nas particularidades do autismo e nas estratégias de ensino inclusivo. Para incentivar a empatia e a compreensão, foram realizadas campanhas de conscientização voltadas para alunos e pais.

No que se refere ao currículo, houve adaptação com a incorporação de recursos multissensoriais, utilizando materiais visuais, audiovisuais e táteis, de acordo com o estilo de aprendizado de cada aluno. O ambiente escolar também foi ajustado para proporcionar um espaço acolhedor e seguro, minimizando distrações e estruturando rotinas claras e previsíveis que pudessem reduzir a ansiedade e aumentar a segurança do aluno.

Com o objetivo de promover comportamentos positivos e socialização, utilizou-se a Análise Comportamental Aplicada (ABA) no planejamento das aulas. Além disso, o envolvimento da família foi assegurado através de uma comunicação constante sobre o progresso e as necessidades do aluno, oferecendo também orientações sobre como apoiá-lo em casa.

O progresso do aluno foi monitorado continuamente, com avaliações periódicas para ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário. Por fim, visando promover a inclusão social, incentivou-se a participação em atividades extracurriculares e em

eventos escolares, além de criar grupos de apoio entre os alunos para fomentar amizade e compreensão mútua. Todas essas ações foram direcionadas a criar um ambiente inclusivo que favoreça o desenvolvimento integral e a integração efetiva do aluno na escola e na sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Alexandre et al. (2010), um ambiente escolar inclusivo deve ser pautado por práticas pedagógicas que reconheçam as singularidades de cada estudante, considerando suas necessidades específicas. Isso envolve a formação continuada de professores, a sensibilização da comunidade escolar e o engajamento das famílias.

Além disso, Alexandre et al. (2010) enfatiza a importância de criar estratégias e recursos que possibilitem a participação efetiva dos alunos autistas nas atividades cotidianas da escola, promovendo a interação social e a aprendizagem colaborativa. Ela argumenta que, ao valorizar a diversidade e fomentar uma cultura de aceitação, a escola não apenas beneficia os alunos com autismo, mas também enriquece a experiência de todos os estudantes.

Essas ideias estão em consonância com as orientações de diversos especialistas na área de educação inclusiva, que defendem a importância de ambientes que promovam a equidade e a diversidade no processo de ensino-aprendizagem.

Asperger (1944), apesar de não ter escrito especificamente sobre a importância de um ambiente escolar inclusivo, seus estudos sugerem que as crianças autistas devem ser compreendidas e apoiadas em contextos que reconheçam suas habilidades e desafios únicos. No que tange à educação, um ambiente escolar inclusivo é fundamental para garantir que crianças neuro diversas tenham acesso a oportunidades de aprendizado que respeitem suas necessidades e potencialidades.

O legado de Asperger (1944), portanto, está em promoção da compreensão e aceitação das diferenças, o que se alinha perfeitamente com a necessidade de ambientes escolares inclusivos. Um ambiente que acolhe e adapta suas práticas às diversas maneiras de aprender contribui para o desenvolvimento saudável e bem-sucedido de todos os alunos.

Já os autores Heck e Battist (2015) discutem a importância de um ambiente escolar inclusivo para crianças com autismo, enfatizando que a inclusão é fundamental para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo desses alunos. Eles defendem que as

escolas devem adotar práticas que promovam a diversidade, respeitando as particularidades de cada estudante e garantindo o acesso a um currículo adaptado.

Além disso, Heck e Battist (2015) destacam a necessidade de formação específica para os educadores, para que possam atender adequadamente as necessidades dos alunos com autismo. Isso inclui a criação de estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa desses alunos nas atividades escolares, bem como a promoção de um ambiente acolhedor que favoreça a interação social.

Em resumo, Heck e Battist (2015) propõem que a inclusão no ambiente escolar não é apenas uma questão de integrar alunos com autismo, mas sim de transformar a instituição de ensino em um espaço que valorize e respeite as diferenças, promovendo uma educação de qualidade para todos.

Em suma, os autores supracitados concordam que um ambiente escolar inclusivo é essencial para a promoção do desenvolvimento social, emocional e acadêmico de crianças autistas. Eles defendem que a inclusão não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma oportunidade de enriquecer o ambiente escolar, beneficiando todos os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que a percepção dos educadores sobre a importância de um ambiente inclusivo para o aprendizado de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é amplamente positiva, com a maioria dos entrevistados reconhecendo seus benefícios. No entanto, muitos educadores reportaram sentir-se despreparados para atender às necessidades específicas desses estudantes, destacando a falta de formação continuada sobre o autismo e estratégias de ensino diferenciadas como uma barreira significativa. Abaixo, há uma lista com algumas temáticas que foram abordadas em formações continuadas oferecidas pela Secretaria de Educação do município.

Tabela 1: Temáticas abordadas nas formações de professores do município.

Temática	Assuntos abordados
Fundamentos da Educação Inclusiva:	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da educação inclusiva • Legislação e políticas educacionais relacionadas à inclusão.
Diversidade e Diferenças Individuais:	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de deficiências • Altas habilidades/superdotação

Metodologias de Ensino Inclusivas:	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de ensino diferenciadas e personalizadas. • Uso de recursos multimídia e tecnologias assistivas.
Gestão de Sala de Aula Inclusiva:	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias para promover um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. • Como lidar com comportamentos desafiadores.
Promoção da Autonomia e da Autodefesa:	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. • Incentivo à autoconfiança e independência dos alunos.
Estudos de Caso e Práticas Reflexivas:	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de casos reais e experiências práticas. • Reflexão sobre a prática pedagógica e estratégias de melhoria.

Fonte: A autoria dos autores (2024).

Pode-se perceber que nas formações, costumam ser levados temas voltados para a educação inclusiva, contudo, há uma carência de formações que abordem realmente o autismo e as suas peculiaridades.

A interação social dos alunos com TEA também foi objeto de observação, com resultados que indicaram melhorias nas habilidades sociais quando os estudantes participavam de atividades que incentivavam o contato com colegas. Atividades estruturadas, como trabalhos em grupo e projetos colaborativos, mostraram-se eficazes na promoção da socialização, promovendo interações significativas entre os alunos, como mostra o estudo de Nascimento (2010). A figura 1 mostra um momento em que o aluno é levado a realizar suas atividades adaptadas, porém, junto aos colegas, o que fez com que o aluno sentisse mais motivado.

Figura 1: Alunos em interação no momenton da realização das atividades



Fonte: A autoria dos autores (2024)

Conforme explicam Lemos, Salomão e Agripino-Ramos (2014), as áreas de interação social, comunicação e comportamento se articulam intimamente no desenvolvimento humano desde a mais tenra idade. No autismo, essas áreas possuem prejuízos consideráveis, daí a necessidade de promover de maneira ainda mais eficiente

a interação desses alunos com os demais, de forma a desenvolver suas habilidades sociais, pré-requisitos para a aquisição de outras.

No que diz respeito à adaptação curricular, os docentes que implementaram modificações e personalização do ensino relataram um aumento considerável no engajamento dos alunos com TEA. A inclusão de recursos visuais, como gráficos e imagens, foi especialmente eficaz para facilitar a compreensão de conteúdos mais complexos, contribuindo para uma participação ativa dos alunos nas atividades educacionais. Na figura 2 é possível observar o momento em que o aluno utiliza um desses recursos.

Figura 2: Aluno com TEA desenvolvendo atividades na SRM.



Fonte: Autoria dos autores (2024)

Mesmo com a utilização de recursos adaptados, os desafios comportamentais persistem como uma dificuldade recorrente, com diversos professores mencionando episódios de comportamentos disruptivos em sala de aula. No entanto, estudos como o de Marques et al. (2021) apontam que as escolas que adotam estratégias baseadas em manejo positivo de comportamento conseguem reduzir significativamente esses incidentes, promovendo um ambiente de aprendizado mais seguro e produtivo.

Por fim, a participação familiar revelou-se um elemento crucial para o sucesso da inclusão dos alunos com TEA. Durante as observações, foi possível reconhecer que as escolas que mantiveram uma comunicação constante com as famílias e as envolveram nas decisões pedagógicas observaram resultados mais positivos no desempenho acadêmico e social dos alunos, demonstrando a importância de uma parceria ativa entre a instituição escolar e os responsáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos indicam que a inclusão de alunos com autismo em ambientes escolares pode ser benéfica, mas requer uma abordagem integrada que considere as necessidades individuais dos alunos e a formação adequada dos professores. A percepção de que a inclusão é uma responsabilidade compartilhada entre educadores, alunos e famílias é fundamental para o sucesso do processo.

Além disso, a falta de preparação dos educadores sugere a necessidade de políticas públicas que promovam programas de formação continuada focados em autismo e inclusão. É imprescindível que as instituições de ensino invistam em capacitação para que os professores possam implementar estratégias eficazes e se sintam confiantes em lidar com as particularidades do TEA.

A análise dos resultados evidencia a importância da construção de um ambiente escolar inclusivo que não apenas aceite, mas celebre a diversidade. A inclusão de alunos com autismo requer um compromisso coletivo para adaptar práticas educativas, promover o suporte necessário e envolver as famílias no processo. Somente assim será possível garantir uma educação de qualidade que atenda a todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencializando seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

REFERÊNCIAS

ASPERGER H. 'Autistic Psychopathy' in childhood. (trans. U. Frith) In: Frith U. Autism and Asperger Syndrome. Cambridge: Cambridge University Press; 1944/1992. p. 37-62.

ALEXANDRE, Joana Margarida Dias et al. **A criança com autismo: os desafios da inclusão escolar**. 2010. Dissertação de Mestrado.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 12fev. 2010. Acesso em: 27 out. 24.

HECK, Giomar Maria Poletto; BATTISTI, Aline Vasconcelos. A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática. 2015.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 117-130, 2014.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, n. 03, p. 718-741, 2021.

NASCIMENTO, Juciene Moura do. **O papel das interações sociais e atividades no processo de ensino-aprendizagem em aulas de química**. 2010. 127 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2010.